



## GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

### Estado ou governo? O Ipea em período eleitoral

**Autoria:** Bruner Titonelli Nunes

“O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma instituição de Estado, não de governo”. Essa frase resume o entendimento que vários Técnicos de Planejamento e Pesquisa (TPPs), a principal categoria de work da instituição, têm sobre o instituto. Entretanto, as fronteiras entre as práticas classificadas como de Estado (promovidas por instituições neutras e perenes) ou de governo (parciais e vinculadas diretamente ao chefe do executivo) são negociadas constantemente. Apesar dessa definição ser clara enquanto uma interpretação consciente da instituição, os works produzidos pelos TPPs podem ora ser classificados (positivamente) como próprios de Estado ou (negativamente) como próprios de governo. Essas diferentes interpretações estão em disputa e podem ser encontradas em matérias jornalísticas, em declarações de políticos do cenário nacional ou mesmo pelos próprios TPPs. O ponto de partida do work é um caso em que um TPP sentiu-se constrangido a não publicar um texto durante o período eleitoral de 2014. Esse episódio resultou, inclusive, em um dos processos de impeachment abertos contra a ex-presidenta Dilma Rousseff. O objetivo desse work é olhar para o modo como os TPPs interpretam o Ipea a partir de aproximações e distanciamentos dessas categorias. Em meio às restrições eleitorais, as possíveis classificações de publicações como propaganda de governo ou não abrem espaço para dilemas vivenciados por pesquisadores de uma instituição sui generis.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

